

**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ  
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E  
TECNOLÓGICA EM SAÚDE - ICICT**

**A LAVAGEM DAS MÃOS NO COTIDIANO DA ESCOLA:  
UMA ATITUDE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

**HELENA MARIA MACIEL JAEGER**

**ORIENTADOR: MARTA HELENA BUZATI FERT**

**PORTO ALEGRE**

**2012**

HELENA MARIA MACIEL JAEGER

**A LAVAGEM DAS MÃOS NO COTIDIANO DA ESCOLA:  
UMA ATITUDE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientador(a): Profa. Marta Helena Buzati Fert

PORTO ALEGRE

2012

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial ao meu esposo Júlio Cesar Jaeger pelo amor, companheirismo, cumplicidade, paciência, cuidado e carinho que me ofereceu ao longo desta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por manter a luz e a energia da vida, aos meus pais que me mostraram os caminhos dos valores, das virtudes e da humildade. Aos meus familiares que direta ou indiretamente me apoiaram ao longo deste percurso. Aos meus professores e colegas de curso, a todos àqueles que me motivaram em diversos momentos desta jornada. Um carinho especial para Carine Lucke, Mariana Santiago, Ana Paula Porsch, Luiz Schneider e Felipe Cardinal, pessoas maravilhosas que tive o privilégio de conviver neste breve período de tempo. À minha orientadora, Profa. Marta Fert um agradecimento especial pela partilha de conhecimentos, pelo companheirismo e amizade. Enfim, a todos àqueles que estiveram ao meu lado.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes. (Rubem Alves)

## RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo verificar se os alunos do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola particular de grande porte, localizada na região metropolitana de Porto Alegre, RS, recebem orientações, durante o período escolar sobre a lavagem das mãos e se a mesma é realizada de forma correta. A promoção da saúde na escola é um assunto de relevante impacto social. A baixa frequência e o baixo desempenho escolar, por consequência o baixo crescimento econômico e aumento dos gastos com a saúde, são reflexos da pouca atenção que se dá ao tema. O Colégio em estudo provê estrutura adequada para higiene das mãos, no entanto é provável que não ocorra à adesão esperada deste hábito de cuidado pessoal. Quanto às questões éticas, o estudo será conduzido em conformidade com a Resolução CNS196/1996, sendo encaminhado aos responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por se tratar de uma pesquisa que envolve crianças. O estudo será de abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo. Os dados serão coletados a partir das informações do questionário semi-estruturado, do grupo focal e da observação direta. A revisão bibliográfica será realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED para levantar artigos científicos atuais e relevantes para o projeto. Após será realizada a análise dos conteúdos e dos dados coletados, a partir daí serão produzidas as inferências que se fizerem necessárias. Espera-se com a aplicação do projeto uma mudança coletiva nas atitudes referentes aos hábitos de higiene pessoal. Serão sugeridas ações pedagógicas, como palestras, vídeos educativos, oficinas, músicas e contação de histórias visando formação e a conscientização da adesão à higiene das mãos, em prol da promoção da saúde na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Promoção da saúde; Saúde na escola; Educação em saúde; Saúde escolar

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CDC	Center for Disease Control and Prevention
CNBB	Confederação nacional dos Bispos do Brasil
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EPS	Escolas Promotoras de Saúde
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
SNAP	School Network for Absenteeism Prevention
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNICEF	Fundos das nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>3</b>
2.1 GERAL.....	3
2.2 ESPECÍFICOS.....	3
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>4</b>
3.1 A HIGIENE PESSOAL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE.....	4
<b>3.1.1 Higienização das mãos.....</b>	<b>5</b>
3.2 A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNDO: PRINCÍPIOS GERAIS.....	6
3.3 A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA BRASILEIRA.....	7
3.4 LA SALLE E SUA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE.....	9
<b>3.4.1 A promoção da saúde no colégio La Salle Canoas.....</b>	<b>10</b>
3.4.1.1 Situação atual dos banheiros: condições para higiene das mãos.....	11
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
4.1 LOCAL DE ESTUDO.....	13
4.2 AMOSTRAGEM.....	13
4.3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4.4 ASPECTOS ÉTICOS.....	14
4.5 CRONOGRAMA .....	<b>14</b>
4.6 RECURSOS.....	15
<b>5 RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado de aprendizagem, de aquisição e construção de conhecimento, mas também é um espaço de afetividade, de cuidado, de convivência, de crescimento pessoal, no qual os alunos adquirem os valores fundamentais para as etapas formativas e mais importantes de suas vidas. Durante a infância, época decisiva na construção de hábitos e atitudes, a escola assume um papel ímpar para o desenvolvimento da educação para a saúde.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a temática Saúde deve ser discutida transversalmente em todas as disciplinas. A sua importância está na contextualização, no significado da saúde no dia-a-dia, potencializando a sua aplicação às demais situações da vida (BRASIL, 1998).

O presente projeto pretende ser inovador no ambiente escolar, proposto a partir da biblioteca, setor da escola que mantém contato direto com todos, alunos, professores e funcionários. Além de ser um espaço de construção de conhecimento, com metodologias e tecnologias de aprendizagem significativas, será também um espaço para promover a educação para a saúde através de ações educativas.

A elaboração deste projeto justifica-se pela necessidade de verificar se o ato de lavar as mãos está sendo realizado pelos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Canoas, na escola.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008) “ter mãos limpas é um direito e um dever” e a escola é o espaço privilegiado para promover ações em saúde, para ensinar hábitos de higiene através de ações educativas, para promover práticas sociais de saúde. Capacitar o aluno a cuidar de si e do outro, a reconhecer a realidade social, a participar do coletivo, a transformar a realidade, a respeitar o meio ambiente, a fomentar pesquisas e construir conhecimento a partir dos saberes, dos valores e das vivências sociais.

O ato de Lavar as Mãos é um desafio mundial, pois pretende transformar a lavagem das mãos em um comportamento de rotina que deve ser realizado nas escolas, comunidades e nas casas de todas as pessoas, em qualquer lugar do mundo. Fomentar a cultura de higienização das mãos é fundamental para o cumprimento de uma das metas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) de reduzir a mortalidade infantil até o ano de 2015.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2008 o Dia Mundial de Lavar as Mãos, endossado por diversos governos, instituições internacionais, organizações da sociedade civil, ONGs, empresas privadas entre outros. Comemorado no dia 15 de outubro, o Dia Mundial de Lavar as Mãos, é um evento que acontece em diversos países e tem por objetivo ressaltar a importância de higienizar as mãos para prevenir doenças transmitidas por micróbios, vírus e bactérias.

No Brasil, a mobilização, que traz o tema “*Saúde a gente também aprende na escola. Lave as mãos com água e sabão, sempre*”, é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS), em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Em 2011, o MS focou a campanha no ambiente escolar. A ideia é ensinar crianças e adolescentes os 12 passos de lavar as mãos, em conformidade com as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e incentivá-los a divulgar em casa o que aprenderam na escola (BRASIL, 2007). Lavar as mãos com sabão representa um dos pilares da saúde pública e é uma “vacina” barata e disponível para todos (UNICEF, 2010).

A Pastoral da Criança também é parceira dessa campanha e incentiva os seus voluntários a levarem essa informação para as famílias das comunidades.

Em 2012 a Campanha da Fraternidade, evento organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) traz o tema “*A fraternidade e Saúde Pública*”, com o lema: “Que a saúde se difunda sobre a terra” (cf Eclo38,8). Tem entre seus objetivos “sensibilizar para a prática de hábitos de vida saudável” (CNBB, 2011).

A escola, anualmente insere os temas das campanhas da fraternidade nos eixos temáticos dos componentes curriculares de todos os níveis.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Verificar se na escola os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Canoas são orientados sobre a lavagem das mãos e se a realizam de forma correta.

### 2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Citar os registros existentes sobre comportamento e higiene pessoal nos documentos elaborados por João Batista de La Salle.
- ✓ Pesquisar a bibliografia referente à evolução histórica da promoção da saúde e do hábito de higiene pessoal, bem como os estudos atuais sobre o tema.
- ✓ Verificar como os alunos do 1º ano do EF realizam a lavagem das mãos no ambiente escolar.
- ✓ Verificar a percepção dos alunos sobre a higiene das mãos.
- ✓ Verificar se os alunos citados são orientados sobre a lavagem das mãos, na escola.
- ✓ Observar, no cotidiano da escola se há adesão dos alunos à higiene das mãos, como uma atitude de autocuidado.
- ✓ Identificar metodologias educativas enfatizando a prática de hábitos de higiene básica.
- ✓ Demonstrar os passos da lavagem simples das mãos, seguindo orientações da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA).

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 A HIGIENE PESSOAL NA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A higiene pessoal como hoje conhecemos se estabeleceu em meados do século XIX. As civilizações da Antiguidade davam valor aos cuidados com o corpo e com o bem-estar físico. Há diversos exemplos ao longo da história da humanidade. No entanto, com a queda do Império Romano houve a prevalência dos costumes cristãos, onde os banhos foram considerados costumes pagãos e qualquer atitude em relação ao corpo era considerada pecado. Segundo Teixeira (2007) a higiene pessoal ficou restrita a lavagem do rosto, das mãos, os banhos ficaram restritos às vésperas das festas religiosas, como Páscoa e Natal. Por outro lado, o crescimento populacional das cidades aliado a estas crenças promoveram epidemias como a peste negra, que dizimou aproximadamente 75 milhões de pessoas na Europa, no século XIV. Blainey (2010) destaca que o crescimento das cidades européias piorou as condições de saúde pública, pois nenhuma delas possuía sistema de esgoto. Conforme o mesmo autor, a humanidade permaneceu nestas condições por séculos, foi somente no século XIX, com a propagação da água encanada e do esgoto que os hábitos de higiene pessoal foram reabilitados.

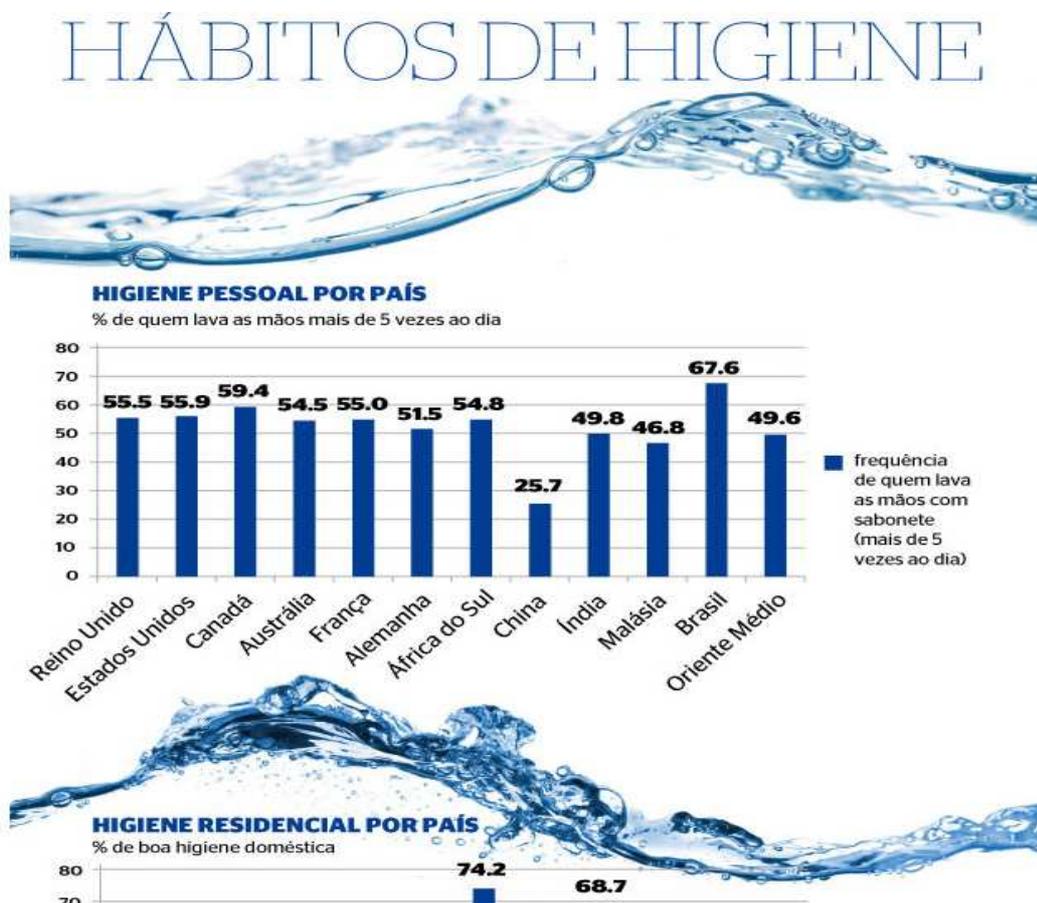
Em meados do século XIX, em Viena um jovem médico deu os primeiros passos na questão do controle de infecções bacterianas em ambientes hospitalares. O Dr. Ignaz Semmelweiss foi a primeira pessoa a valorizar a importância da lavagem das mãos. O procedimento idealizado por ele foi o início do processo de controle de contaminação em hospitais. Jenkins (2007) observa que dois séculos depois o chamado de Semmelweiss ainda ecoa: “Lave suas mãos: com mais frequência e mais cuidado”.

A higiene pessoal ainda tem muito a melhorar em todas as nações, mesmo nas mais desenvolvidas, em alguns lugares como escolas, creches, hospitais, asilos, locais públicos e na própria casa as pessoas podem estar expostas as más condições de saneamento. Conforme o autor citado “os indivíduos devem ser motivados, informados e treinados sobre como cuidar de sua própria saúde”

somente desta forma haverá melhorias efetivas no âmbito da promoção da saúde coletiva, em nível mundial.

### 3.1.1 Higienização das mãos

Estudos recentes sobre a lavagem das mãos no ambiente escolar (LUBY et al.; VINDIGNI, RILEY, JHUNG 2011; LAU, et al 2012) apontam como resultados que a lavagem correta das mãos reduz o índice de absenteísmo escolar devido às doenças contagiosas relacionadas à higiene das mãos. Em 2011 o Global Hygiene Council conduziu uma pesquisa sobre comportamento em higiene envolvendo 13 países, entre eles o Brasil. Os resultados apontaram que o Brasil é o país que mais se preocupa com a higiene pessoal e doméstica. No ranking mundial é um dos países que menos contrai infecções por contaminação (LOPES, 2012).



Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>

Curtis et al. (2011) relata que estudos realizados na África, Ásia e América Latina concluíram que embora sejam locais com culturas diferentes há padrões de comportamento comum, no que diz respeito aos hábitos de higiene pessoal. Nestes estudos foram identificados três tipos de comportamento de higiene diferentes: o habitual, o motivado e o planejado. O comportamento habitual é aquele adquirido na fase da infância, o motivado se manifesta quando é uma norma social, quando se faz por que os outros fazem. Por fim, o comportamento planejado é aquele que previne as doenças. Por outro lado, este autor relata que comportamentos de higiene de risco estão surgindo em todo o mundo, devido a uma série de fatores como pobreza e condições ambientais, barreiras como falta de material de higiene pessoal, entre outros.

Helman (2009) complementa esta ideia quando diz que os fatores culturais como as crenças e os comportamentos específicos podem ser causais, contribuintes ou protetores em relação aos problemas de saúde e com isso a higiene pessoal pode ser incentivada ou negligenciada. Ainda em relação a este foco Varella (2011, p. 5) afirma que “uma medida tão simples como a lavagem das mãos tem grande importância em saúde pública”, pois quem tem bons hábitos de higiene pessoal possui baixa probabilidade de contrair resfriados e diarreia. Conforme Nesti; Goldbaum (2007, p. 7) “há fortes evidências de que a lavagem apropriada reduz a contaminação das mãos e o risco de disseminação de doenças infecciosas.”

### 3.2 A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNDO: PRINCÍPIOS GERAIS

A primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde foi realizada em Ottawa, em 21 de novembro de 1986. Nela foi elaborada a Carta de Ottawa que apresentava os enfoques e as estratégias para promover a saúde, em nível mundial.

A OMS caracterizou como iniciativas de promoção de saúde os programas, as políticas e as atividades planejadas e executadas de acordo com os sete princípios, a saber: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade (WHO, 1998).

A OMS também dedica esforços na elaboração de diretrizes e estratégias de implantação de medidas que visam à adesão à prática de higienização das mãos. Por sua vez, os instrumentos normativos reforçam o papel da higienização das mãos como ação importante na prevenção e controle das infecções.

Jenkins (2007) nos diz que “a saúde é o alicerce essencial que sustenta e alimenta o crescimento, a aprendizagem, o bem-estar pessoal, a satisfação, social, o enriquecimento dos outros, a produção econômica e a cidadania construtiva”. Neste contexto, faz-se necessário a promoção de estilos de vida saudáveis envolvendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

No entanto, a promoção da saúde, além das políticas públicas depende da atuação do indivíduo, que nas palavras de Buss (2003, p. 18) “consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida”. Portanto, a promoção da saúde depende muito mais da atuação do indivíduo para mudar os hábitos de saúde em si mesmo, na sua família e na comunidade em que está inserido.

### 3.3 A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA BRASILEIRA: SOB O OLHAR DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

A partir do século XVIII nascem ações em favor da saúde da criança em idade escolar. Em 1793 foi aprovada na França a inspeção médica na escola. No entanto, somente em 1833 as autoridades escolares supervisionavam a saúde das crianças e as condições sanitárias dos prédios escolares. A Alemanha foi o segundo país a desenvolver um sistema de supervisão da saúde dos escolares, seguido da Suécia, França, Inglaterra e Estados Unidos (ROSEN, 1994).

No Brasil, em 1953 o então Ministério da Educação e Saúde desdobrou-se em dois: Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, ambos com autonomia institucional para elaboração e implantação de suas respectivas políticas. A saúde não era tratada como um direito e sim como um benefício da previdência social aos seus contribuintes. Paulus Júnior; Cordoni Júnior (2006) destacam que diversas articulações entre os dois ministérios foram potencializadas, no entanto

elaborar uma política para o âmbito escolar ainda era um desafio. A luta pela reforma sanitária teve início na década de 60. Contudo, somente em 1986, com a 8ª Conferência Nacional de Saúde a saúde passa a ser concebida como um direito. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal foram definidos os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e detalhados nas Leis n.8.080/1990 e Lei n.8.142, conhecidas como Leis Orgânicas da Saúde (BRASIL, 2008).

Em 1996 a Organização Pan-Americana da Saúde cria as Escolas Promotoras de Saúde (EPS), iniciativa cujo objetivo era revisar os modelos de saúde escolar.

Por sua vez, em 1998 o Ministério da Educação lança os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no intuito de construir referenciais comuns no processo educativo e na compreensão da realidade social, propondo uma educação comprometida com a cidadania. Nos PCNs a saúde é tratada com tema transversal, pois ela permeia as áreas que compõem o currículo escolar, garantindo uma aprendizagem transformadora de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 2008).

Somente em 2003, frente às questões complexas como violência, urbanização desordenada, poluição ambiental entre outros, nasce a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tendo por objetivo a construção de ações e estratégias para promoção da equidade, da redução da vulnerabilidade e do risco à saúde. Destaca-se como estratégia a Escola Promotora de Saúde (EPS) para desenvolver ações de educação em saúde e produção da saúde no âmbito escolar, onde a lavagem das mãos faz parte das diversas intervenções para melhorar a qualidade da saúde e da educação.

Neste contexto, a escola sendo um espaço de socialização, de construção de saberes, de formação cidadã e práticas sociais é o local propício para a promoção da saúde, possibilitando a educação por meio da construção de conhecimento. Enfim um espaço facilitador da promoção da saúde (GONÇALVES, 2008).

A interação entre os setores educação e saúde é determinante na organização dos processos de promoção da saúde na escola, na construção de uma nova cultura, que resulte em projetos de vidas saudáveis.

### 3.4 SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE E SUA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE: UM POUCO DA HISTÓRIA

João Batista de La Salle nasceu na cidade de Reims, Champagne no ano de 1651 no seio de uma família nobre da sociedade local. Influenciado pela fé cristã da família, João Batista ainda jovem foi sacerdote, Doutor em Teologia, cônego da igreja Catedral de Reims e fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. O objetivo de La Salle ao fundar a escola gratuita era educar crianças e jovens carentes, que viviam em condições de miséria nas ruas. Sua intenção era instruí-los cultural e profissionalmente, dando-lhes perspectivas de melhores condições de vida.

La Salle foi um precursor da promoção em saúde no ambiente escolar, implantando medidas preventivas de higiene, no intuito de promover a saúde e o bem estar geral dos educandos das Escolas Cristãs. Em 1703 La Salle lança a primeira edição das Regras de Civilidade Cristã<sup>1</sup>. É um tratado dividido em duas partes. A primeira "*Partes e Atitudes do Corpo*" em 14 capítulos. Há regras para todas as partes do corpo, da cabeça aos pés.

E as mãos? Requer a civilidade estejam sempre limpas. É vergonhoso aparecer com mãos sujas. E as orelhas? O mais belo ornato das orelhas é a limpeza... E os cabelos? Nunca se deve aparecer diante de alguém com a cabeleira em desordem. E as unhas? Apará-las com tesoura e mantê-las sempre limpas. (JUSTO, 1991, p.162).

A segunda parte das Regras trata da "*Civilidade nas Ações Comuns e Ordinárias*", incluindo as boas maneiras em conversar, em se vestir, em caminhar, em portar-se à mesa, entre outros. Conforme Hengemülle (2007) nas Regras de Civilidade há uma preocupação constante com a saúde física, mental e espiritual das crianças e jovens pobres que estudam nas Escolas Cristãs, incluindo vestimentas, instalações, postura e higiene pessoal. Naquele tempo, como visto anteriormente as condições de higiene eram muito precárias. Segundo Yves Poutet (1970 apud JUSTO, 1991, p.169) "as boas maneiras e os hábitos básicos de higiene pessoal das crianças das classes pobres contribuíram para a integração das diferentes camadas da população".

---

<sup>1</sup> Contém regras minuciosas sobre boas maneiras e higiene pessoal.

Pesquisadores da história da educação afirmam que a escola lassaliana realizou um trabalho transformador nas pessoas e conseqüentemente na sociedade. A educação lassaliana não se limitou à formação religiosa, tampouco se restringiu ao trabalho assistencial, foi essencialmente um agente social e político transformador.

Segundo Justo (1991) a Educação teve um efeito social significativo, pois facilitou a aproximação das classes sociais da época. Além da promoção da mobilidade social destes indivíduos, com seu deslocamento de classes menos favorecidas, sem expectativas, para as classes mais altas da sociedade em busca de uma vida com mais oportunidades (HENGEMÜLLE, 2007).

Até o ano de 1955 foram realizadas 177 edições diferentes das Regras de Civildade Cristã em todo o mundo. Em 1990 La Salle foi canonizado pelo Papa Leão XIII, cinquenta anos depois foi proclamado patrono dos professores. No ano de 1907 o Instituto criado por La Salle se estabelece no Brasil, iniciando sua trajetória pelo Rio Grande do Sul. Um ano depois, em maio de 1908 nasce o Colégio La Salle Canoas. Escola integrante da Rede La Salle que atualmente conta com 1.500 instituições de ensino, está presente em mais de 80 países, com 6 mil irmãos, 55 mil educadores e mais de 1 milhão de alunos.

### **3.4.1 A promoção da saúde no Colégio La Salle Canoas**

A preocupação da escola lassaliana com as questões da saúde é historicamente reconhecida. O Colégio La Salle Canoas contempla em seu Projeto Político Pedagógico o tema Saúde, em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do MEC. No âmbito institucional segue os princípios e orientações da mantenedora Província Lassalista Brasil-Chile, referente às questões de promoção da saúde na escola. Além, disso recebe as orientações advindas da Secretaria Municipal de Saúde de Canoas e da Secretaria Estadual da Saúde.

A escola mantém parceria com a empresa RISCO ZERO com o sistema Área Protegida. Trata-se de um serviço de remoção especializada em casos de urgências (com ambulâncias e UTIs móveis). O Colégio La Salle Canoas coloca à

disposição dos alunos e funcionários o Serviço RISCO ZERO para atender, em caráter de emergência, problemas de saúde durante o período de aula.

O Colégio conta com a parceria do Centro Universitário Unilasalle, através do Centro Saúde Escola que é um núcleo interdisciplinar e multiprofissional de integração de ensino-pesquisa-extensão para prestação de serviços de Saúde aos grupos populacionais do Município de Canoas e Região. Entre seus objetivos destacam-se a integração à rede Municipal de Saúde, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde e a realização de atividades assistenciais e de educação, visando à promoção, proteção, prevenção, manutenção e reabilitação da Saúde. Entre muitos projetos realizados pelo Centro citamos o de Educação em Saúde na Escola: preparando o adolescente para uma vida saudável que tem como principal objetivo educar para a saúde os alunos, pais e professores do Colégio La Salle Canoas.

#### 3.4.1.1 Situação dos banheiros – condições para higiene das mãos

O Colégio, considerado uma escola de grande porte, oferece condições adequadas para a higiene das mãos. Há diversos banheiros, todos equipados com papel toalha, sabonete líquido, lixeiras, cartazes sobre higiene pessoal. Nos corredores do colégio há vários dispensários de álcool gel para higiene das mãos.

Embora disponha de uma estrutura adequada, ainda assim, observa-se a baixa adesão à lavagem das mãos.

## 4 METODOLOGIA

O delineamento da pesquisa será de abordagem qualitativa, onde segundo Turato (2005, p. 510) “o interesse do pesquisador volta-se para a busca do significado das coisas”. O estudo descritivo e exploratório será realizado com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental do Colégio La Salle Canoas, buscando investigar como realizam a lavagem das mãos quando estão no ambiente escolar.

O referencial teórico para fundamentar o estudo será obtido a partir da pesquisa e da sistematização dos documentos levantados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. Para coletar os dados serão utilizadas as técnicas de observação direta, questionário semi-estruturado e grupo focal. Na fase da observação direta, será realizada a observação “in loco” dos alunos em estudo. Os mesmos serão observados quanto aos gestos, atitudes e comportamentos, no momento da realização da higiene das mãos, nos banheiros da escola. Os dados coletados serão registrados no Protocolo de Observação Direta (APÊNDICE D). Após, será realizado o grupo focal onde os alunos serão acolhidos, organizados em forma de círculo e motivados a falar sobre a higiene das mãos, abrindo espaço para questionamentos, opiniões, reflexões e troca de ideias. O grupo focal será realizado em três encontros de 50 minutos cada, no pátio da escola, no laboratório de informática e na biblioteca. O Grupo será composto do mediador (pesquisador), do relator (professor) e dos alunos em estudo. As questões-chave serão formuladas conforme modelo do Roteiro para Debate (APÊNDICE B).

Por fim, será aplicado um questionário semi-estruturado (APÊNDICE C), elaborado a partir das informações obtidas na observação e no grupo focal, a fim de identificar as atitudes, comportamentos e percepções referentes à higiene das mãos. O estudo será desenvolvido de julho a dezembro de 2013.

#### 4.1 LOCAL DE ESTUDO

Colégio La Salle situado em Canoas, região metropolitana de Porto Alegre, RS, fundado em 1908 de tradição centenária, conta atualmente com um total de 1.250 alunos matriculados nos três níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O corpo técnico-administrativo, junto com professores é formado por aproximadamente 100 profissionais. Localiza-se no centro da cidade de Canoas, próximo à estação do trem metropolitano, sendo de fácil acesso às cidades do entorno do município. O projeto será desenvolvido nos diversos ambientes da escola como sala de aula, biblioteca, laboratório de ciências, pátio e banheiro.

#### 4.2 AMOSTRAGEM

A população a ser estudada serão os alunos do primeiro ano do ensino fundamental. De um total de 150 alunos, será escolhida uma amostra de conveniência. A amostragem será uma turma composta por 24 alunos, com meninas e meninos, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade.

#### 4.3 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir do referencial teórico selecionado para o estudo será realizada a análise dos conteúdos dos artigos científicos. Serão analisados também os resultados obtidos a partir dos dados coletados na observação, no grupo focal e no questionário semi-estruturado. A análise se faz necessária para compreender o significado e a pertinência dos dados coletados, possibilitando a comparação entre os dados disponíveis e os coletados, produzindo novos questionamentos (TANAKA; MELO, 2001).

#### 4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Os aspectos éticos serão preservados, em conformidade com a Resolução CNS n.196/1996, será entregue aos responsáveis pelas crianças o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), em duas vias, descrevendo em detalhes a pesquisa que será realizada.

#### 4.5 CRONOGRAMA

O tempo previsto para a aplicabilidade do projeto será de seis meses. As atividades serão distribuídas de acordo com o cronograma abaixo.

Etapa/Mês	Jul./2013	Ago./2013	Set./2013	Out./2013	Nov./2013	Dez./2013
Pesquisa do referencial teórico	x	x	x	x	x	x
Apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa		x				
Coleta de dados			x	x		
Análise e Discussão dos Dados				x	x	
Relatório monográfico					x	
Apresentação						x

#### 4.6 ORÇAMENTO

Para realização do projeto serão necessários materiais permanentes e de consumo e recursos humanos.

Os materiais permanentes e os recursos humanos serão custeados pela escola.

Quadro 1 - Material permanente

<b>Item</b>	<b>Custos (R\$)</b>
1 computador	1.700,00
1 impressora	300,00
1 mesa	300,00
1 cadeira para mesa	200,00
1 datashow	400,00
5 livros infantis	100,00
1 aparelho de DVD	200,00
<b>Total</b>	<b>3.200,00</b>

Quadro 2 - Recursos humanos - pessoas envolvidas na execução do projeto

<b>Item</b>	<b>Custos (R\$)</b>
1 pesquisador	Valor hora/nível de ensino
1 palestrante	Valor hora
1 professor	Valor hora

Os materiais de consumo serão aqueles utilizados nas atividades que serão desenvolvidas durante a realização da pesquisa. Os mesmos serão custeados pelo pesquisador.

Quadro 3 - Material de consumo

<b>Item</b>	<b>Custos (R\$)</b>
1 maço de folhas A4	30,00
1 pacote papel toalha	4,00
1 cartucho tinta para impressora	60,00
1 sabonete líquido (1litro)	9,00
2kg de terra preta	5,00
<b>Total</b>	<b>108,00</b>

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

O Colégio La Salle Canoas incorpora os princípios básicos de promoção da saúde em sua prática pedagógica, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e os PCNs. A partir de aplicação deste projeto de intervenção propõe-se uma mudança de atitude coletiva em prol da saúde na escola, pois pretende-se propor a criação de um Programa de Promoção de Saúde na Escola, com ênfase na higiene pessoal. Sugere-se que seja realizada uma adaptação do programa elaborado pelo Center for Disease Control and Prevention (CDC), denominado Healthy schools, health people SNAP (School Network for Absenteeism Prevention).

No entanto, inicialmente propõe-se a sensibilização da comunidade escolar, no sentido de conscientizá-la da importância da promoção da saúde, a partir de ações educativas com utilização de vídeos informativos, palestras, cartazes, oficinas, músicas, contação de histórias e apresentação do roteiro da ANVISA, contendo os 12 passos da lavagem simples das mãos. Nesti, Goldbaum (2007, p. 7) enfatiza que “intervenções para promover a lavagem de mãos são custo-efetivas, e estima-se que possam salvar milhões de vidas, com grande impacto na saúde pública”.

## REFERÊNCIAS

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Ed. ANVISA, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS n.196/1996**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: < [http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao\\_CNS\\_196.1996/view](http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/saude/resolucoes/Resolucao_CNS_196.1996/view)> Acesso em: 21 jul. 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Saúde e educação**, v.18, n. 12, ago. 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: Ed. do Ministério, 1998.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: \_\_\_\_\_. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Healthy schools, healthy people: national awards guidelines. Disponível em:< <http://www.itsasnap.org/index.asp>> Acesso em: 12 out. 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL(CNBB). **Campanha da fraternidade 2012** : texto-base. Brasília: Ed. CNBB, 2011.

CURTIS, Val et al. Hygiene: new hopes, new horizons. **Lancet infect. dis.**, v.12, p. 312-321, 2011. Disponível em: < [www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21226794](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21226794)> Acesso em 13 out. 2012.

GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v.12, n.24, p. 181-192, 2008.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, saúde e doença**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HENGEMÜLLE, Edgard. **Educação lassaliana: que educação?** Canoas: Salles, 2007.

JENKINS, C. David. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JUSTO, Henrique. **La Salle: patrono do magistério**. 4. ed. rev. atual. Canoas, Ed. La Salle, 1991.

LAU, Claudia H. et al. Hand hygiene instruction decreases illness-related absenteeism in elementary schools: a prospective cohort study. **BMC pediatrics**, v. 12, n.52, 2012. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1471-2431/12/52>  
Acesso em: 17 ago. 2012.

LOPES, Laura. **Nós lavamos mais as mãos**. Disponível em:  
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI237373-15257,00-NOS+LAVAMOS+MAIS+AS+MAOS.html> > Acesso em: 19 de fev. 2012.

LUBY, S.P. et al. Using child health outcomes to identify effective measures of handwashing. **Am. j. trop. hyg.**, v.85, n.5, p.882-892, nov. 2011. Disponível em: <  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22049043>> Acesso em: 15 out. 2012.

**MAIS de 80 países celebram o segundo Dia Mundial de Lavar as Mãos.**

Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_16175.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/media_16175.htm)> Acesso em: 12 dez. 2011.

NESTI, Maria M. M., GOLDBAUM, Moisés. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v.83, n.4, jul./ago. 2007. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572007000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572007000500004)>  
Acesso em: 29 out. 2012.

PAULUS JÚNIOR, Aylton; CORDONI JÚNIOR, Luiz. Políticas públicas de saúde no Brasil. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v.8, n.1, p.13-19, dez. 2006.

A PROMOÇÃO da saúde no contexto escolar. **Rev. saúde pública**, v. 36, n.2, p. 533-535, 2002.

ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. 2. ed. São Paulo : Ed. da UNESP, 1994.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CONTROLE DE CONTAMINAÇÃO. **A trajetória do doutor Ignaz Semmelweis**. Case histórico. Disponível em: [http://www.sbcc.com.br/revistas\\_pdfs/ed%2026/26Case\\_ATrajectoriaDoDoutorIgnaz.pdf](http://www.sbcc.com.br/revistas_pdfs/ed%2026/26Case_ATrajectoriaDoDoutorIgnaz.pdf) > Acesso em: 23 ago. 2012.

TANAKA, Oswaldo; MELO, Cristina. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**: um modo de fazer. São Paulo : Edusp, 2001.

TEIXEIRA, Jerônimo. Séculos de imundície: novos livros sobre os hábitos de higiene mostram que a humanidade sobreviveu mais de 1.000 anos sem banho. **Veja**, n.2038, dez. 2007. Disponível em: < [http://veja.abril.com.br/121207/p\\_192.shtml](http://veja.abril.com.br/121207/p_192.shtml) > Acesso em: 03 set. 2012.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. saúde pública**, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

VARELLA, Draúzio. Lavai as mãos : na hora das refeições, a mão suja é universal. **Jornal o Sul**, Porto Alegre, p. 5, 5 de fev. 2011.

VINDIGNI, Stephen M., RILEY, Patrícia L., JHUNG, Michael. Systematic review handwashing in low to middle income countries: outcome measures and behavior maintenance. **Tropical medicine & international health**, v,16, n.4, p.466-477, abr. 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed> Acesso em: 12 out. 2012.

## APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – em 2 vias

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Aos responsáveis:

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ler as informações abaixo, no caso de autorizar seu(sua) filho(a) fazer parte deste estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. É garantido o direito de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo. As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação. Será utilizada imagem (fotos) para fins de análise de dados.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do projeto: O ato de lavar as mãos no cotidiano da escola

Pesquisador responsável: Helena Maria Maciel Jaeger

Telefones para contato: (51)3476-8691 e (51)8426-5505

O objetivo da pesquisa é verificar o ato da lavagem das mãos em alunos do primeiro ano do ensino fundamental, durante o período escolar.

Acreditamos na relevância da pesquisa, pois um dos objetivos da escola é promover ações educativas em saúde, capacitando o aluno a cuidar de si e do outro, enfatizando a importância de higienizar as mãos como uma das ações preventivas de transmissão de doenças contagiosas. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com coleta de dados dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. Serão incluídos na pesquisa 24 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 8 anos de idade. O critério de inclusão é alunos de uma turma de 1º ano do ensino fundamental, em horário de aula curricular.

A coleta dos dados será realizada a partir da observação, entrevista, questionário semi-estruturado e grupo focal. Não há nenhum risco ou desconforto que possam advir da pesquisa.

Nome e assinatura do pesquisador:

#### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, autorizo meu filho(a) a participar do estudo sobre Lavagem das mãos, como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora Helena Maria Maciel Jaeger sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isto acarrete em qualquer tipo de prejuízo.

Local e data \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

**Assinatura do responsável:** \_\_\_\_\_

APÊNDICE B – Roteiro para o Grupo Focal

**PROJETO: A LAVAGEM DAS MÃOS NO COTIDIANO DA ESCOLA**

**Grupo Focal – Roteiro de Debate**

**Questão-chave 1) O que o aluno entende por “higiene das mãos”?**

- Não ficar doente
- Não passar doenças aos outros
- Ficar limpo

**Questão chave 2) O que acha da higiene das mãos?**

- Importante
- Não é importante

**Questão chave 3) Como o aluno lava as mãos?**

- Com água
- Com água e sabão
- Usa ou não álcool gel

**Questão chave 4) Quando o aluno realiza a higiene das mãos?**

- Após o uso dos sanitários
- Antes das refeições/lanches
- Após o recreio na escola
- Após a Educação Física

**Questão chave 5) Quem motiva a higiene das mãos?**

- Família
- Escola
- Amigos

(Antes de encerrar solicitar ao grupo “Mais alguma coisa a dizer?”)

APÊNDICE C – Questionário de sondagem sobre a lavagem das mãos

**PROJETO: A LAVAGEM DAS MÃOS NO COTIDIANO DA ESCOLA**

**QUESTIONÁRIO**

( para ser respondido com o auxílio da família)

1. Você gosta de lavar as mãos?

( ) SIM ( ) NÃO

2. Você acha importante lavar as mãos?

( ) SIM ( ) NÃO

3. Quando você está na escola quantas vezes lava as mãos?

- ( ) 1 vez
- ( ) 2 vezes
- ( ) 3 vezes
- ( ) 4 vezes
- ( ) 5 vezes

4. Em que momentos, na escola você lava as mãos? Se necessário, marque mais de uma alternativa.

- 1. Antes do lanche. ( )SIM ( )NÃO
- 2. Depois do recreio. ( )SIM ( )NÃO
- 3. Depois da educação física. ( )SIM ( )NÃO
- 4. Depois da praça. ( )Sim ( )NÃO
- 5. Depois de usar o banheiro. ( )SIM ( )NÃO
- 6. Quando chega na escola. ( )SIM ( )NÃO

5. Como você costuma lavar as mãos?

- ( ) Somente com água
- ( ) Com água e sabão

6. Em que momento(s) você usa o álcool gel?

- ( ) Após a lavagem das mãos.
- ( ) Antes da lavagem das mãos.
- ( ) Em qualquer momento, sem considerar a lavagem das mãos.
- ( ) Não usa.

7. Você recebeu orientações sobre a lavagem das mãos na escola?

( ) SIM ( ) NÃO

8. Escreva o(s) principal(ais) motivo(s) para você lavar as mãos?

## APÊNDICE D – Protocolo de Observação Direta

**PROJETO: A LAVAGEM DAS MÃOS NO COTIDIANO DA ESCOLA****Protocolo**

Gênero(G)	Indicadores(I)	Realizações					
		0	1	2	3	4	5
1. Menino	A. Lavagem	Não lava	Não lava	Lava com água	Lava com água	Lava com água +sabão	Lava com água +sabão
2. Menina	B. Álcool em gel	Não usa	Usa	Não usa	usa	Não usa	usa

**Planilha de coleta de dados**

I/G	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
A/1																								
A/2																								
B/1																								
B/2																								

\* 1 a 24 – Indica cada aluno